

27 JUL 1987

Constituinte de espada
FOLHA DE SAO PAULO

ANC p²

Rio de Janeiro

Desde que, assessorando o deputado Ulysses Guimarães, apresentou-se como jurista de espada, decidindo a posse de Sarney, ao declarar-se a doença de Tancredo Neves, o general Leônidas Pires Gonçalves não teve mãos a medir. Com intermitências cada vez menos espaçadas, tem opinado sobre todos os assuntos candentes, quer envolvam matéria militar, quer digam respeito a atividades e remuneração dos trabalhadores, processos eleitorais, sistema de governo ou o que mais seja.

O aspecto formal desses pronunciamentos dá-lhes caráter regular, uma vez que, sendo ministro, o garboso oficial estaria falando na qualidade de político. Acontece, porém, que os ministros militares só ocupam as pastas em que se encontram por motivos corporativos, diferentemente de todos os demais. Nenhum partido os inclui nas fileiras, sendo isso até taxativamente vedado pela Carta constitucional outorgada pelos generais golpistas e a praxe de manter nos ministérios da área pessoas ainda nas fileiras acentua ainda mais o fato. Dessa maneira, quando opinam sobre assuntos políticos ou administrativos, esses titulares estão, de fato, fazendo pressões extrapolíticas e tal é, aliás, a única razão porque se lhes dá importância.

Tem o país um chefe nominal das Forças

Armadas que é o presidente da República; possui um governo impopular, mas investido dos poderes de que necessita; há, no Congresso, partidos em atividade e, para culminar, além das lideranças dessas agrêmiações, dispõe o Planalto de lideranças específicas, exatamente à sua altura. Desse modo, enquanto ministros, ainda que civis, os membros do primeiro escalão devem ater-se aos assuntos de suas pastas, pois a direção política da equipe cabe a quem está no topo da pirâmide.

Como conversa puxa conversa, abuso puxa abuso. As sortidas do general Leônidas levaram à formação de um verdadeiro "lobby" castrense, atuante por vários canais na Constituinte e fora dela. Agora, depois de antecipadamente anunciada a interferência, o alto comando do Exército debateu em sua última reunião diferentes aspectos institucionais, opinando pela fórmula presidencialista sarneica, aliás só divulgada à base do "dizem que", talvez porque os militares-fiscais ainda não lhe tenham dado forma final. Há um presidente de engonço.

Newton Rodrigues